

Prospecto do baixo nível de recomendação da vacinação contra influenza e pneumococo em cardiopatas

GABRIELA GAMA ZAGNI JARDIM, SIMONE RAIMONDI DE SOUZA, WESLEY PEREIRA DE JESUS SILVA, NATHALIA FALCÃO CARVALHO, GUSTAVO LUIZ MONTENEGRO DA COSTA, CLARISSE ALVES PIMENTEL DE PAULA, RAFAELA CONSTANTINO MEDINA, LILIAN SOARES DA COSTA, EDUARDO ANDRÉ SIMAS e MÁRCIO JOSÉ MONTENEGRO DA COSTA

Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro - IECAC, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Universidade Estácio de Sá - UNESA, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Fundação Técnico Educacional Souza Marques - FTESM, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: Estima-se, globalmente, que as doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 17,9 milhões óbitos por ano. Como prevenção secundária para hospitalização e mortalidade por descompensação de DCVs, as imunizações contra influenza (INF) e pneumococo (PNM) são preconizadas em diferentes diretrizes nacionais e internacionais de prevenção cardiovascular, doença coronária, miocardiopatias, entre outras. **Objetivos:** (1) Descrever a frequência de recomendação/prescrição de vacina contra gripe versus vacina contra pneumonia por cardiologistas em uma unidade terciária; (2) descrever o relato vacinal da amostra estudada. **Métodos:** Estudo populacional transversal realizado em uma unidade estadual terciária de cardiologia na cidade do Rio de Janeiro, utilizando um questionário estruturado, aplicado em 265 indivíduos de alto risco cardiovascular, ambulatoriais ou hospitalizados, através de uma amostragem por conveniência. Os indivíduos formalizaram sua participação por termo de consentimento livre e esclarecido previamente aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição. **Resultados:** A análise descritiva dos dados obtidos demonstrou que 92,8% (n 246) dos entrevistados nunca haviam recebido recomendação do cardiologista para qualquer das duas vacinas. Dos 19 indivíduos que receberam recomendação/prescrição prévia, 17 (89,5%) relataram que a mesma ocorreu a nível ambulatorial e apenas 2 (10,5%) após alta hospitalar. Em relação ao tipo de vacina recomendado, houve indicação específica da vacinação contra INF para 11 (57,9%) indivíduos, indicação da vacinação contra PNM e INF simultaneamente para 3 (15,8%) e, os demais entrevistados, apesar de confirmarem a recomendação recebida, não sabiam especificar para qual vacina. Entre os entrevistados, 188 (70,9%) alegaram vacinar-se anualmente contra gripe, enquanto somente 12 (4,5%) declararam-se vacinados contra gripe e pneumonia nos últimos 5 anos. **Conclusão:** Observa-se uma baixa recomendação/prescrição de vacinas contra a gripe e/ou pneumonia no nível de atenção terciário em saúde, embora a demanda espontânea à vacinação atinja 2/3 da população entrevistada. Esses dados reforçam a necessidade de se difundir as informações acerca da importância da imunização contra INF e PNM em populações de indivíduos cardiopatas, bem como reforçar conceitos do impacto desta vacinação na redução de morbimortalidade cardiovascular através de um processo de educação médica continuada.